

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORDEIRO

A INDISSOCIABILIDADE DO EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA - PB

2025

MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORDEIRO

A INDISSOCIABILIDADE DO EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia -
Presencial, do Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba, campus I, em
cumprimento às exigências para a obtenção do
grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Drª. Ana Luisa Nogueira
de Amorim

JOÃO PESSOA - PB

2025

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

C794i Cordeiro, Maria Eduarda Oliveira.

A indissociabilidade do educar e cuidar na educação infantil / Maria Eduarda Oliveira Cordeiro. - João Pessoa, 2025.

62 f. : il.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Educar. 3. Cuidar. 4. Indissociabilidade. 5. Desenvolvimento integral. I. Amorim, Ana Luisa Nogueira de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORDEIRO

A INDISSOCIABILIDADE DO EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia - Presencial, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, campus I, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 01/10/2025.

Documento assinado digitalmente
 ANA LUISA NOGUEIRA DE AMORIM
Data: 15/10/2025 09:46:11-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 EMILIA CRISTINA FERREIRA DE BARROS
Data: 15/10/2025 16:15:41-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profª Drª Emilia Cristina Ferreira de Barros
(Examinadora)

Documento assinado digitalmente
 VIVIA DE MELO SILVA
Data: 16/10/2025 19:14:01-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profª Drª Vívia de Melo Silva
(Examinadora)

Dedico este trabalho aos meus pais (Jaqueline e Eduardo) por todo o esforço, incentivo e apoio ao longo da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelas infinitas bênçãos derramadas em minha vida e por sempre estar presente nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Jaqueline e Eduardo, por me criarem com amor, incentivarem meus estudos e por me apoiarem nas escolhas da minha vida. Minha mãe, que sempre escuta minhas angústias, me aconselha e torce pela minha felicidade. Meu pai, que sempre me mima e me dá puxões de orelha quando necessário. Obrigada por sempre estarem ao meu lado. Irei me esforçar ao máximo para dar ainda mais orgulho, sem vocês, não estaria onde estou hoje.

Ao meu irmão José Gustavo, que sei que torce para que eu tenha sucesso no futuro.

À minha avó Luiza, que sempre esteve presente na minha vida cuidando de mim e me dando amor, meu bem mais precioso.

Ao meu avô Zé Nilton, que infelizmente se foi em março deste ano, mas que tenho certeza que ele está torcendo por mim de onde estiver. Irei amar o senhor eternamente.

À minha avó Cy, à minha tia Neide e ao seu esposo Silvio, por me ajudarem financeiramente a permanecer em João Pessoa para concluir o curso. Serei grata para sempre.

À minha tia Valquíria e ao seu marido José Adeildo, por todo o apoio e incentivo.

Aos meus amigos(a) da graduação, em especial a Maria Eduarda Matias, que se tornou minha melhor amiga. Agradeço por estar ao meu lado em momentos felizes e também nos difíceis, por me incentivar quando penso que não vou conseguir, por me apoiar, ouvir e aconselhar. Obrigada por fazer parte da minha vida. Também agradeço à Roberta Pessoa por estar sempre presente, me dando os melhores conselhos e me apertando com seus abraços super carinhosos. Seguido de Carla Geane, Matheus Wesley e Maria Luiza que também sempre estiveram ao meu lado, me ajudando durante todo o curso e tornando os dias mais leves, serei grata eternamente pela amizade de vocês.

Às minhas amigas, Gláucia Maria e Érica Brilhante, amizade que o kpop me presenteou, obrigada por tornarem os dias mais alegres e pelos conselhos. Amo vocês!

À minha amiga Allays, um anjo em minha vida. Sou muito grata por sua amizade.

À minha amiga Aleksandra, por acreditar que eu iria conseguir concluir essa etapa e pelo apoio. Para sempre irmãs do coração, amo você.

Ao meu amigo Claudison, por esses 9 anos de amizade em que acompanhamos mais uma fase da vida um do outro. Obrigada por estar presente, mesmo em Estados diferentes.

Ao BTS, por sempre me lembrarem que a vida continua e que amanhã é um novo dia para recomeçar. Suas músicas e presença por meio de lives me fazem sentir acolhida e amada.

À minha orientadora, Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim, nunca esquecerei suas palavras quando foi minha professora no 5º período. Agradeço por compartilhar seus conhecimentos, pelo incentivo diante das inseguranças e pelas orientações.

À banca, por aceitarem participar da minha defesa e pelas suas contribuições valiosas.

A todos que não especifiquei, mas que foram fundamentais para minha formação acadêmica e pessoal.

“Onde há esperança, sempre há dificuldades.”

Sea - BTS

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a importância do binômio educar e cuidar para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, examinando de que maneira as práticas pedagógicas podem ser estruturadas para a promoção dessa indissociabilidade. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo por objetivo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Por muito tempo as crianças sequer eram entendidas como sujeito, mas sim vistas como adultos em miniatura. No entanto, foi com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e com o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 que as crianças passaram a ser consideradas como sujeitos de direitos. Para garantir o direito à educação para as crianças de 0 a 5 anos, é necessário compreender que o binômio educar e cuidar é indissociável, uma vez que é essa indissociabilidade que garante práticas que envolvem tanto a atenção às necessidades básicas das crianças, quanto a promoção de aprendizagens que proporcionam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas. Além disso, esse binômio deve ser trabalhado de forma integrada, pois de acordo com as perspectivas de Lev Vygotsky (2007) e Henri Wallon (2010) sobre o educar e cuidar, ambos possuem um papel fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de campo, com uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado que foi respondido presencialmente pelas docentes de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado em João Pessoa/PB. Participaram da pesquisa treze (13) professoras atuantes na Educação Infantil em turmas do berçário até o pré II. Como resultados, a pesquisa apontou que as professoras compreendem a importância da relação entre o educar e o cuidar, além de indicarem que ambos precisam ser trabalhados juntos nas práticas pedagógicas, indicando que reconhecem a indissociabilidade do binômio educar-cuidar. Como considerações finais, aponta-se que os objetivos foram alcançados, pois foi possível verificar que as docentes possuem conhecimentos sobre o tema a indissociabilidade do educar e cuidar.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educar; Cuidar; Indissociabilidade; Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of the binomial educating and caring for the development of children in Early Childhood Education, examining how pedagogical practices can be structured to promote this inseparability. Early Childhood Education is the first stage of Basic Education, aiming at the integral development of the child in its physical, cognitive, emotional and social aspects. For a long time, children were not even understood as subjects, but rather seen as miniature adults. However, it was with the enactment of the Federal Constitution of 1988 and the Statute of the Child and Adolescent in 1990 that children began to be considered as subjects of rights. To guarantee the right to education for children from 0 to 5 years old, it is necessary to understand that the binomial educating and caring is inseparable, since it is this inseparability that guarantees practices that involve both attention to the basic needs of children, and the promotion of learning that provides the development of cognitive skills, psychomotor and socio-affective aspects. In addition, this binomial must be worked on in an integrated way, because according to the perspectives of Lev Vygotsky (2007) and Henri Wallon (2010) on educating and caring, both have a fundamental role for the integral development of the child. Methodologically, this work is characterized as a field research, with a qualitative approach of exploratory character. For data collection, a structured questionnaire was used that was answered in person by the teachers of a Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI), located in João Pessoa/PB. Thirteen (13) teachers working in Early Childhood Education participated in the research in classes from nursery to pre-II. As a result, the research pointed out that the teachers understand the importance of the relationship between educating and caring, in addition to indicating that both need to be worked together in pedagogical practices, indicating that they recognize the inseparability of the binomial educate-care. As final considerations, it is pointed out that the objectives were achieved, as it was possible to verify that the teachers have knowledge on the subject of the inseparability of educating and caring.

Keywords: Early Childhood Education; Education; Care; Inseparability; Comprehensive Development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Processos metodológicos da pesquisa	12
2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.1. Breve contextualização histórica da Educação Infantil no Brasil	14
2.2. Principais marcos legais e documentos oficiais brasileiros	18
3. EDUCAR E CUIDAR: INTERCONEXÕES DO BINÔMIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
3.1. A Educação no desenvolvimento da criança	22
3.2. O Cuidado na Educação Infantil	24
3.3. Relação entre Educar e Cuidar	25
4. AS CONTRIBUIÇÕES DO CUIDAR E EDUCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	30
4.1. O educar e o desenvolvimento na perspectiva de Vygotsky	30
4.2. O cuidar e o desenvolvimento na perspectiva de Wallon	32
4.3. A indissociabilidade na prática pedagógica	34
5. O EDUCAR E CUIDAR NO CMEI: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	37
5.1. Sujeitos da pesquisa	37
5.2. O binômio educar e cuidar no CMEI: análise e discussão das respostas do questionário de pesquisa	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	56
APÊNDICE I	57
APÊNDICE II	60
ANEXOS	61
ANEXO I	62

1. INTRODUÇÃO

A Educação Básica no Brasil tem como primeira etapa a Educação Infantil, que tem como principal objetivo promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais (Brasil, 1996). Sob essa perspectiva, o binômio educar e cuidar torna-se o ponto principal para garantir de forma integrada o pleno desenvolvimento infantil. Dessa forma, para trabalhar com crianças pequenas é necessário conhecer seus interesses e suas necessidades, visto que o ato de cuidar e educar na Educação Infantil muitas vezes pode ser desafiador (Silva, 2024).

Sendo assim, cuidar implica detectar e adaptar-se às necessidades da criança, como alimentação, higiene, saúde, segurança e lazer, aspectos fundamentais para todos os seres humanos. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o cuidar proporciona as “[...] experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se) [...]” (Brasil, 2018, p. 39). Já quando se trata do conceito “educar”, é necessário que a educadora esteja envolvida com a criança, criando situações significativas de aprendizagem e incentivando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafetivas. Educar é, portanto, um conjunto de aprendizagens integradas que possibilitam o desenvolvimento integral da criança, atendendo às suas necessidades (Rodrigues; Teles, 2012).

Atualmente, as creches são os ambientes educacionais que recebem as crianças matriculadas nessa etapa da educação, sendo assim, configura-se como um espaço onde deveria acontecer a concretização desse binômio, pois segundo Miranda (2019, p. 25)

[...] o que se percebe é a importância do espaço da creche, como direito dos bebês e da criança pequena, para o importante momento que eles vivem: a infância. [...] este momento é valorizado ao entendermos a creche como um espaço de práticas pedagógicas e, à elas, o cuidado e a educação são intrínsecos.

Portanto, o ato de cuidar e educar é indissociável, uma vez que quando as educadoras ajudam a dar banho ou trocar fraldas também estão educando; ao ajeitar os cabelos das crianças, elas educam; ao auxiliar nas refeições, igualmente estão educando; ou seja, no ato de cuidar sempre vai haver uma educação, já que ambos os aspectos se complementam.

Partindo dessa compreensão, destacamos que a escolha do tema deste trabalho surgiu durante o 5º (quinto) período do curso de Pedagogia, enquanto cursava os componentes

curriculares de Estágio Supervisionado II - Magistério da Educação Infantil e Organização e Prática da Educação Infantil. O interesse por este tema manifestou-se a partir do contato com as crianças pequenas da turma do Pré II em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na cidade de João Pessoa/PB.

Para além da escolha pessoal, o tema também se justifica pela sua relevância no atual contexto da Educação Infantil, considerando a importância do binômio educar e cuidar para a realização das práticas pedagógicas. Nesse sentido, este trabalho busca compreender a importância desse binômio para o desenvolvimento integral das crianças, visto que esses aspectos são indissociáveis, ou seja, não podem ser separados.

Desse modo, quando o CMEI não trata o educar e o cuidar de forma integrada, o ambiente se transforma em um espaço fragmentado, dificultando a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Logo, quando o cuidado é separado do processo educativo, as oportunidades para incentivar a autonomia das crianças podem ser negligenciadas, prejudicando o desenvolvimento de aspectos importantes.

A indissociabilidade do educar e cuidar é fundamental por diversos motivos. Quando as crianças se sentem cuidadas, elas se sentem mais seguras e confortáveis, o que proporciona segurança emocional e favorece a disposição para aprender. Além disso, quando o binômio educar e cuidar estão interligados, a criança é atendida em suas necessidades físicas, emocionais e cognitivas.

Assim, as questões de pesquisa que norteiam este estudo são: Qual a importância do binômio educar e cuidar para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil? E como podem ser estruturadas as práticas pedagógicas para propiciar essa indissociabilidade?

Diante disso, este trabalho de conclusão de curso tem por objetivo geral analisar a importância do binômio educar e cuidar para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, examinando de que maneira as práticas pedagógicas podem ser estruturadas para a promoção dessa indissociabilidade. Para atingir esse objetivo, busca-se, especificamente, destacar os aspectos históricos da Educação Infantil e os documentos oficiais que orientam essa etapa da Educação Básica; compreender o conceito de indissociabilidade entre educar e cuidar na Educação Infantil; analisar como o cuidar e educar contribui para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância; e investigar como ocorre o binômio educar e cuidar nas práticas pedagógicas de instituições de Educação Infantil.

1.1. Processos metodológicos da pesquisa

Nesta pesquisa, foi adotada uma abordagem qualitativa, uma vez que “a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (Lüdke; André, 2014, p.14). Quanto aos objetivos, a pesquisa configurou como exploratória, visto que buscou levantar informações sobre a indissociabilidade do educar e cuidar, desenvolvendo assim uma visão mais geral acerca de um determinado objeto (Severino, 2007). Esse tema, aparentemente pouco explorado, na verdade é um tema pouco compreendido, daí a necessidade de que os estudos sobre o tema sejam retomados e aprofundados com vistas a combater a perspectiva assistencial que ainda encontra-se presente nas unidades educacionais que atendem a Educação Infantil.

Além disso, esta pesquisa também caracteriza-se como pesquisa de campo, uma vez que, de acordo com Gil (2008, p. 53), “[...] é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”.

A pesquisa de campo foi realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no município de João Pessoa/PB. O CMEI atende crianças desde o berçário até o pré II, funcionando no horário integral das 07h às 17h. Sobre a estrutura da unidade, o CMEI conta com dez salas de referência estruturadas, uma sala onde era para ser o refeitório e duas salas adaptadas no pátio, pátio coberto, cozinha, lavanderia, banheiros, diretoria/recepção e parquinho.

No que concerne ao levantamento de dados, foram utilizados a observação e um questionário estruturado. A fase da observação ocorreu durante um período de cinco semanas, e foi uma fase fundamental para a pesquisa, uma vez que, como aborda Correia (2009), o/a pesquisador/a torna-se peça fundamental na coleta de dados adentrando profundamente no contexto no qual a pesquisa está sendo realizada. Sobre a realização do questionário, Gil (2008, p. 121), destaca que “é uma técnica de investigação composta por questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”.

Além disso, Gil (2008, p. 122) apresenta as vantagens do questionário:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;

- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (Gil, 2008, p. 122)

Dessa forma, a instituição na qual foi realizada a pesquisa conta com catorze docentes atuantes, mas apenas treze aceitaram participar. Portanto, foi aplicado um questionário estruturado com essas treze docentes do CMEI, com intuito de identificar como o binômio educar e cuidar ocorre nas práticas pedagógicas.

Em relação a análise dos dados foi utilizado como base a análise de conteúdo de Bardin (1977) dividindo-se em três etapas, sendo estas: pré-análise que consiste na escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final; exploração do material, que diz respeito a administração sistemática das decisões tomadas na etapa da pré-análise e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que faz referência a uma síntese e seleção dos resultados de modo interpretativo (Bardin, 1977).

Este trabalho de conclusão de curso, além desta introdução, está dividido da seguinte forma: no segundo capítulo são apresentados os aspectos históricos da Educação Infantil e os principais marcos legais e documentos oficiais. No terceiro capítulo, são abordadas algumas concepções da educação e do cuidado na educação infantil, bem como a relação desse binômio. O quarto capítulo, trata-se das contribuições do educar e cuidar para o desenvolvimento da criança, nas perspectivas de Vygotsky (2007) e Wallon (2010), além de mostrar a indissociabilidade na prática pedagógica. No quinto capítulo, são apresentadas as análises decorrentes do questionário estruturado e das observações realizadas no campo de pesquisa, seguida das considerações finais.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo será apresentada uma análise detalhada da evolução histórica da Educação Infantil no Brasil, com a finalidade de compreender os principais fatores que fomentaram a sua institucionalização como um direito social. Dessa forma, o tópico fará uma breve contextualização histórica da educação do período colonial até o século XIX e o início do século XX com o surgimento das primeiras creches no Brasil. Posteriormente, serão discutidos os principais marcos legais e documentos oficiais, dando relevância às mudanças implementadas pela Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, e o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014.

Diante disso, é importante destacar o estudo do histórico da Educação Infantil no Brasil, visto que é essencial para o aprofundamento do conhecimento sobre como as políticas públicas e os marcos legais impulsionaram a democratização do acesso a essa fase da educação. Conforme relata Saviani (2013, p. 4), “o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro. Portanto, eu não posso compreender radicalmente o presente se não compreender as suas raízes, o que implica o estudo de sua gênese”.

2.1. Breve contextualização histórica da Educação Infantil no Brasil

O conceito de criança era totalmente diferente do que temos nos dias atuais, pois as crianças eram apenas vistas como seres biológicos e sem autonomia, e apesar de sempre ter tido crianças, nem sempre houve infância (Sarmento, 2002 *apud* Souza, Sobrinho e Herran, 2017).

Desse modo, era inexistente a concepção de infância, visto que as crianças eram consideradas como adultos em miniatura. Souza, Sobrinho e Herran (2017) destacam que

a infância, até teve suas aparições iniciais neste século, mas sendo representadas como adultos em miniatura, pois, de acordo com as percepções da época, a partir dos sete anos a criança conseguia se enxergar no mundo e notava-se nelas certo grau de discernimento, por isso trabalhavam, comiam, divertiam-se no meio dos adultos, sendo preparadas para o iminente ingresso na sociedade adulta. (p. 114-115)

Por conseguinte, a criança se torna uma espécie de objeto que serve para a distração e relaxamento dos adultos, tudo por causa da sua ingenuidade e graça, passando a ser vista

como uma coisa “engraçadinha”, um sentimento superficial da criança que Ariès (1978) denominou de “paparicação”. Além disso, o autor ressalta que “as pessoas se divertiam com a criança pequena como com um animalzinho, um macaque impudico”. Logo, “se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois uma outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.” (Ariès, 1978, p. 4).

Dessa maneira, a criança era vista como um ser sem valor, um indivíduo que, desde cedo, precisava assumir responsabilidades de trabalho e funções sociais que, nos dias atuais, seriam inadequadas para sua idade. A ideia de “infância roubada” condiz com a realidade de muitas crianças que, em vez de aproveitarem sua infância por meio das brincadeiras, adquirindo aprendizados e se desenvolvendo em um ambiente livre, eram inseridas em situações de trabalho precário, prejudicando, assim, o seu desenvolvimento.

No período colonial brasileiro, as instituições que surgiram tinham o intuito de acolher crianças, principalmente órfãos abandonados, uma vez que, naquela época, ser de uma classe superior e ainda ser mãe solteira era motivo de vergonha. Conforme destaca Rizzo (2003, p. 37 *apud* De Paula, 2020, p. 97), “eram sempre filhos de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado”.

Uma das instituições brasileiras que mais perdurou com o atendimento das crianças abandonadas foi a “Roda dos Expostos” ou “Roda dos Excluídos” que se constituía de um aparato instalado nas janelas de Casas de Misericórdia, sendo de formato cilíndrico, divididos no meio por uma divisória, o dispositivo onde se colocavam os bebês. Assim que a criança era colocada no aparelho, a pessoa que estava abandonando rodava o artefato, deixando a criança para o lado de dentro da instituição e tocava um pequeno sino, para alertar que ali encontrava-se mais um órfão. A identidade da pessoa era preservada, pois não havia contato direto entre a “rodeira” – pessoa que recebia a criança – e o adulto que a abandonara. (De Paula, 2020, p. 97)

Foi com o fim da escravidão e a grande migração da população para as cidades que o Brasil deu o primeiro passo para a proteção da infância, uma vez que a mortalidade infantil era alta. Além disso, a criação de espaços destinados ao acolhimento de crianças órfãs e, principalmente, escravos emancipados ocorreu no período que antecedeu a Proclamação da República, visto que estas crianças corriam o risco de serem abandonadas e até mesmo de morrerem, já que eram desprezadas pelos adultos da época.

Diante disso, Oliveira (2014) cita que,

No período precedente à proclamação da República observam-se iniciativas isoladas de proteção a infância, muitas delas orientadas ao combate das altas taxas de mortalidade infantil da época com a criação de entidades de amparo. Ademais, a abolição da escravatura no Brasil suscitou, de uma lado, novos problemas

concernentes ao destino dos filhos de escravos, que já não iriam assumir as condições de seus pais e, de outro concorrem para o aumento do abandono de crianças e para a busca de novas soluções para o problema da infância, as quais, na verdade, representavam apenas uma “arte de varrer o problema para debaixo do tapete”: a criação de creches, asilos e internatos, vistos na época como instituições assemelhadas e destinadas a cuidar de crianças pobres. (p. 92)

No que diz respeito ao surgimento da creche no Brasil, Paschoal e Machado (2012, p. 81) enfatizam que “a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico”. As autoras ainda endossam a perspectiva de Kuhlmann (2000) apontando que as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos brasileiros tinham por objetivo auxiliar as mulheres que passavam o dia fora de casa trabalhando e as viúvas desamparadas e apresentavam um caráter assistencialista. Nesse sentido, Magalhães (2017) afirma que

As creches no Brasil surgiram neste cenário para minimizar os problemas sociais decorrentes do estado de miséria de mulheres e crianças. Ao contrário dos países da Europa, em que a expansão das creches derivava da necessidade do atendimento às crianças cujas mães foram recrutadas como mão de obra para as fábricas. (p. 90)

Paschoal e Machado (2012, p. 82) destacam que a desnutrição das crianças, o alto número de acidentes domésticos e a mortalidade infantil contribuíram para que a criança fosse “vista pela sociedade e com um sentimento filantrópico, caritativo, assistencial”. Essas características consolidaram a forte concepção assistencialista nas instituições de atendimento da infância no Brasil.

Quando a industrialização se consolidou no Brasil, os trabalhadores, por meio de movimentos de luta, passaram a buscar melhores condições de trabalho e a reivindicar espaços que oferecessem educação e cuidados para seus filhos (De Paula, 2020). Dessa maneira, foram criadas “creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas” o que passou a ser “reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor (Oliveira, *apud* Paschoal e Machado, 2012, p. 83).

De acordo com Nascimento (2012, p. 120), a proposta educacional das creches valorizava o conteúdo voltado para a educação moral e religiosa e aos conhecimentos, educando para “manutenção da subalternidade das classes populares”. Além de serem “alocadas em órgãos assistenciais” tais instituições “recrutavam mulheres pouco ou nada qualificadas para o contato direto com as crianças” (Nascimento, 2012, p. 120).

Dessa forma, a creche apresenta um caráter assistencialista, que caracterizou pelo “preconceito, pois eram lugares de crianças pobres e carentes, marcados pelo cuidado com o corpo, saúde e alimentação” (Magalhães, 2017, p. 90).

Segundo Peréia e Ramos (2020), o processo de transição do Império para a República estimulou a expansão dos debates sobre a Educação Infantil, em sintonia com as mudanças ocorridas na sociedade brasileira. Nesse contexto, surgem os chamados “Jardins de Infância”, instituições voltadas para crianças de famílias mais ricas, assim, reafirmando a distinção feita entre crianças pobres e aqueles de nível socioeconômico superior.

De um lado, as pré-escolas apresentavam uma finalidade educacional escolar para as crianças entre 04 e 06 anos de idade, de natureza complementar à primeira educação dada pelas famílias e preparatória para o ingresso nas escolas a posteriori. Como exemplo de instituição pré-escolar, é possível citarmos o Jardim de Infância anexo à Escola Normal de São Paulo criado em 1896 [...] cujas vagas eram preenchidas por crianças das famílias paulistas mais abastadas, demarcando, assim, seu caráter elitista. Por sua vez, as creches denotavam uma finalidade educacional mais frágil, com um caráter prioritariamente assistencialista de tutela e de controle jurídico sobre a infância dos mais pobres (Peréia e Ramos, 2020, p. 04).

Com isso, percebe-se um percurso assistencialista de criação das creches brasileiras e, por outro lado, o caráter educacional dos jardins de infância, os quais foram criados, originalmente por volta de 1840 na Alemanha por Frederic Froebel como instituições evidenciadas pelo caráter educacional, idealizado como um espaço organizado para promover o desenvolvimento das potencialidades infantis. (Fuly e Veiga, 2012, p. 88 *apud* Gonçalves; Paim; *et al* 2024, p. 57)

Vale salientar, que o teórico Lev Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo professor judeu russo que criou a chamada Psicologia Histórico-Cultural, conhecida também como Psicologia Interativista Sócio-Cultural, Psicologio Sócio-Interacionista ou como Teoria Histórico-Social. Vygotsky foi o primeiro psicólogo moderno a apontar que a cultura se integra ao homem pela atividade cerebral, incentivada pela interação entre parceiros sociais e mediada pela linguagem (Rego, 2007).

A linguagem libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, oferece-lhe a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto e pensar nele. Com a ajuda da linguagem, a criança obtém a possibilidade de se libertar do poder das impressões imediatas, extrapolando seus limites. (Vygotsky, 2007, p. 122)

Dessa forma, percebe-se que a linguagem é fator determinante para o desenvolvimento do brincar, da memória, da percepção, da emoção, da imaginação, entre outros aspectos, uma

vez que “é por meio da linguagem que a criança constrói a representação da realidade na qual está inserida” (Jobim e Souza, 2001, p. 24).

Além disso, Vygotsky (2007) frisa que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural a qual faz parte. Para que o ser humano aprenda, adquira mais conhecimentos e se autoconstrua, é necessário que haja interação com outros indivíduos, com o meio e também com sua cultura. Para o autor, as relações sociais podem se tornar aprendizado via mediação, a qual é definida pela ação que se interpõe entre sujeito e objeto de aprendizagem (Santos; Fernandes; Andrade e Lima, 2021, p. 7)

Diante disso, se torna primordial reconhecer a importância da Educação Infantil para todas as crianças, independentemente de sua classe social. Esse reconhecimento viabilizou a busca por novas direções e reflexões sobre a infância, objetivando a construção de uma educação mais inclusiva e igualitária. Dessa maneira, foram elaboradas leis e regulamentações que estabeleceram a Educação Infantil como um direito essencial, garantindo o acesso a uma educação de qualidade para todas as crianças.

2.2. Principais marcos legais e documentos oficiais brasileiros

Com a implementação da Constituição Federal do Brasil de 1988, a infância passou a ser vista como uma fase de grande importância, reconhecendo a criança como um sujeito de direitos. Nesse contexto, a Educação Infantil foi instituída como a primeira etapa fundamental da educação básica, sendo assegurada no artigo 208, inciso IV, que determina “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (Brasil, 1988).

A partir desse marco, as instituições de Educação Infantil passaram a ser reconhecidas como espaços pedagógicos, um ambiente que deveria promover o desenvolvimento integral das crianças. Essa nova concepção reconhece a criança como um sujeito histórico, social e ativo, rompendo com a visão que a enxergava de forma passiva.

Além disso, a Constituição Federal também destaca o papel do Estado com relação à proteção e cuidado das crianças e adolescentes, bem como o dever da família com seus filhos. O artigo 227, estabelece que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de

negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010) (Brasil, 1988)

Nos anos posteriores, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foi homologado em 13 de julho de 1990, sendo o principal documento normativo do Brasil sobre os direitos da criança e do adolescente. O ECA consolidou as melhorias estabelecidas pela Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas, proporcionando o caminho para a efetivação do Artigo 227 da Constituição Federal, o que garante direitos e proteções fundamentais a crianças e adolescentes (Brasil, 1990). A partir desse documento, houve a expansão da educação infantil das crianças de 0 a 3 anos com o intuito de garantir o desenvolvimento integral desde os primeiros anos de vida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, estabeleceu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica no Brasil. O papel principal da Lei é garantir o desenvolvimento integral da criança até os 5 (cinco) anos de idade, fortalecendo a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). Esse propósito está detalhado nos Artigos 29 e 30 da LDBEN (Lei nº 9.394/96):

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Dessa forma, cabe aos municípios ter a responsabilidade e a obrigatoriedade de oferecer espaços e vagas para o atendimento às crianças de sua localidade, garantindo o acesso à Educação Infantil, não importando sua classe social.

Com o objetivo de proporcionar discussões, a Lei nº 9.394/96 embasou a criação, em 1998, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), um documento que detalhava a prática pedagógica nessa etapa de ensino. Adotando uma perspectiva construtivista, o RCNEI estimulava reflexões e diretrizes para potencializar o processo de ensino e aprendizagem, determinando metas claras e oferecendo suporte aos profissionais da área. No entanto, o RCNEI não está mais em uso.

Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), por meio da Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, em seu Art. 5º, destaca que a Educação Infantil é oferecida em creches e pré-escolas, estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade. Dessa forma, é

dever do Estado garantir uma educação gratuita e de qualidade para todas as crianças, garantindo-lhes o direito de vivenciar a infância da melhor forma possível. (Brasil, 2009)

As DCNEI (2009) servem como principal fonte para orientar as práticas pedagógicas nessa etapa de ensino. A partir de 2017, a efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também passou a nortear a organização dos currículos para as etapas da Educação Básica, com o intuito de garantir qualidade e enfrentar os desafios educacionais. Seu objetivo é oferecer diretrizes para assegurar o direito de todas as crianças a um ensino minimamente essencial, estimulando seu desenvolvimento e a construção do conhecimento.

A BNCC (2017) foi aprovada e homologada em dezembro de 2017 como “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver” (Brasil, 2017). Seu objetivo é assegurar que todos os estudantes tenham acesso a aprendizagens fundamentais, se desenvolvendo integralmente ao longo da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio.

Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, determina diretrizes, metas e estratégias para a educação no Brasil dentro de um período de dez anos. A Meta 1 do PNE tem como objetivo

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE. (Brasil, 2014)

A Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, é fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Essa Meta 1 do PNE apenas reforça esse direito ao assegurar que todas as crianças dessa faixa etária tenham acesso a uma educação de qualidade, sem exceções.

Diante disso, é possível afirmar que os avanços na Educação Infantil tiveram um marco relevante com a LDBEN (1996), visto que é um direito da criança ter acesso à educação desde o seu nascimento, garantindo seu lugar na sociedade como um sujeito ativo e de direitos. No entanto, para que esse direito se concretize em melhores oportunidades educacionais e em um suporte efetivo das famílias com crianças de até seis anos de idade, é necessário que as creches e as pré-escolas garantam um atendimento de qualidade, proporcionando um ambiente apropriado para o desenvolvimento infantil.

A Educação Infantil é a primeira etapa educacional que reconhece e prioriza o desenvolvimento da infância, por isso que as leis consideram como uma prioridade na

educação de um país. A inclusão das crianças na Educação Básica é dever da família, da escola e da sociedade, pois esse processo é crucial para o desenvolvimento integral do indivíduo, visto que isso contribui para sua formação, socialização e desenvolvimento de uma visão mais crítica sobre o mundo, preparando-o para ser um sujeito autônomo e capaz de lidar com as transformações que ocorrem constantemente na sociedade.

3. EDUCAR E CUIDAR: INTERCONEXÕES DO BINÔMIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo será abordada a importância que a Educação Infantil têm sobre o desenvolvimento integral da criança, enfatizando o binômio educar e cuidar como principal ponto central para a prática pedagógica. Também serão destacados fundamentos legais, como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular.

3.1. A Educação no desenvolvimento da criança

Conforme destaca o Art. 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e um dever compartilhado entre o Estado, a família e a sociedade. Seu objetivo vai além de socializar conhecimentos, visando promover o desenvolvimento integral do indivíduo, preparando-o para exercer sua cidadania e capacitando-o para o mundo do trabalho. (Brasil, 1988)

Dessa forma, como já citado anteriormente, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, por isto ela tem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Os estabelecimentos que oferecem a Educação Infantil vão além de um espaço de cuidado, pois essa etapa educativa proporciona experiências essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor da criança.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Nº 8.069 de julho de 1990, em seu art. 58 - Cap. IV apresenta a seguinte perspectiva que relacionamos ao ato de cuidar: “no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.” (Brasil, 1990).

Portanto, é importante ressaltar que o ato de educar não pode ser separado da cultura local, uma vez que a criança aprende com o meio em que está inserida, assim, é fundamental que a educação esteja voltada para a criatividade e a autonomia, possibilitando que as crianças se expressem artisticamente e participem ativamente da construção de conhecimento.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatiza que a Educação Infantil deve ser pautada em direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assegurando que a criança explore, conviva, participe, brinque, se expresse e conheça o mundo ao seu redor.

Nesse contexto, é essencial que o currículo da Educação Infantil respeite as singularidades da infância, promovendo práticas pedagógicas que valorizem o brincar, a interação e a ludicidade como abordagens fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Ademais, o ambiente que oferece essa modalidade se torna um espaço de acolhimento e estímulo, contribuindo para a construção de identidade e autonomia da criança, além da formação de vínculos afetivos e sociais.

De acordo com Vygotsky (2007, p. 110), “[...] o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”. Essa visão, baseada na Teoria Sociocultural, ressalta a importância das interações sociais e culturais no processo de construção de conhecimento.

Segundo Ferreira (1988, p. 185 *apud* Pereira 2013, p. 29) “[...] educar é promover a educação (de alguém); ou a sua própria educação; instruir-se”. Dessa forma, aponta que educar significa promover os conhecimentos fundamentais para o aprendizado e para a formação pessoal do indivíduo. Na Educação Infantil, esse processo é essencial, pois é nessa fase que as crianças se desenvolvem integralmente, aprimorando suas capacidades físicas, cognitivas, emocionais e expressivas por meio da educação.

Somado a isso, o ato de educar também é proporcionar para as crianças oportunidades de cuidados e brincadeiras que favoreçam seu desenvolvimento integral. Isso inclui a ampliação das relações sociais, o desenvolvimento de respeito e de confiança, bem como o incentivo à responsabilidade e à solidariedade.

O ato de educar deve ser encarado com maior responsabilidade pelos pais, professores e todas as pessoas envolvidas no processo educativo, pois muitas vezes a educação é entendida apenas como ensinar a ler, escrever, pintar e somar, mas não se trata somente disso. A Educação Infantil é muito complexa e tem sua importância no desenvolvimento integral da criança, ou seja, exige um olhar mais atento e diferenciado, garantindo que cada fase do desenvolvimento infantil ocorra de maneira adequada às necessidades da criança.

Diante disso, o educar está indissociavelmente ligado ao cuidado, sendo ambas as práticas indispensáveis para a construção do fazer pedagógico. A conexão entre educar e cuidar assegura um desenvolvimento mais completo das crianças, proporcionando não apenas conhecimentos, mas também bem-estar no espaço escolar.

3.2. O Cuidado na Educação Infantil

A Educação Infantil, diferente de outras etapas educativas, exige atividades de cuidado, visto que crianças pequenas ainda não possuem autonomia suficiente para desenvolver cuidados como a alimentação e higiene, por exemplo. No entanto, vale ressaltar que o cuidado vai além da proteção, pois engloba a segurança das necessidades básicas da criança, desenvolvendo seu bem-estar físico, emocional e social.

Segundo Wallon (2010), os bebês são indivíduos que aprendem e constroem conhecimentos por meio das interações sociais, das relações estabelecidas com os adultos, com outras crianças e com o ambiente ao seu redor, que são proporcionados também nos momentos de cuidado.

Aliada às questões da sobrevivência, vislumbra-se a necessidade intrínseca de a criança interagir, aprender, sentir, perceber, ou seja, quando o adulto realiza ações sobre a criança do ponto de vista do cuidar, ao mesmo tempo estabelece com ela uma vasta gama de relações (Silva: Bolsanello, 2002, p. 32).

Dessa maneira, torna-se evidente que o ato de cuidar não deve restringir-se apenas aos aspectos físicos, mas sim considerar a totalidade humana. A palavra cuidar tem origem latina, derivada do verbo *cogitare*, que possui dois significados: a primeira está ligada ao ato de pensar, enquanto a segunda se trata do campo das emoções, transmitindo a ideia de preocupar-se com algo ou alguém e manifestar interesse.

Montenegro (2001, p. 12), destaca que [...] “o cuidar envolve a parte afetiva, componentes emocionais. O cuidar diz respeito às necessidades singulares de cada criança objeto deste tipo de atenção”. Nesse sentido, o ato de cuidar está relacionado à atenção que é direcionada à criança, considerando sua forma de expressão para compreender seu modo de sentir, pensar e se comunicar. O cuidado no ambiente escolar valoriza as potencialidades individuais, apoia o desenvolvimento de habilidades e competências e contribui para a construção da autonomia.

É essencial que a professora reconheça que o indivíduo sob seus cuidados é um sujeito ativo, capaz de participar do próprio processo de desenvolvimento. Cada criança possui suas particularidades, potencialidades e necessidades, sendo um ser único. (Andrade, 2023)

Assim, as instituições de Educação Infantil devem garantir a indissociabilidade entre o educar e cuidar, promovendo o desenvolvimento integral da criança como sujeito de direitos. Para isso, é fundamental que as instituições definam propostas pedagógicas que contemplam práticas que integrem diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, envolvendo aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais.

3.3. Relação entre Educar e Cuidar

Antes de aprofundar a relação entre o educar e cuidar na educação infantil, é necessário retomar o que foi mencionado no capítulo anterior. Sendo assim, Paschoal e Machado (2009, p. 82) ressaltam que

Diferentemente dos países europeus, no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas.

As creches e os jardins de infância foram criados no fim do século XIX para o início do XX, com o objetivo de atender crianças de famílias mais pobres, principalmente de mulheres que trabalhavam fora. O foco dessas instituições era garantir a sobrevivência da criança, voltado apenas para a higiene, alimentação e cuidados físicos, sem se importar com o desenvolvimento educacional.

As crianças de diferentes classes sociais tinham acesso a modelos educacionais diferentes, pois as crianças das classes menos favorecidas eram contempladas com propostas educacionais em uma visão de carência e deficiência, já as crianças das classes sociais mais abastadas tinham acesso a uma educação que valorizava a criatividade e a socialização na infância, ou seja, as pré-escolas eram consideradas como um ambiente para preparação para o ensino fundamental. (Kramer, 1995)

No entanto, ao passo que a educação das crianças foi avançando, notou-se que essa dicotomia era falsa. As instituições que realizavam atividades relacionadas ao corpo, como higiene e alimentação, eram frequentemente consideradas menos importantes se comparadas com aquelas focadas em funções pedagógicas. Contudo, com o aumento das discussões sobre a Educação Infantil, percebeu-se a necessidade de superar a dicotomização entre educar e cuidar. Assim, possibilitando a construção de um espaço educativo que atendesse todas às necessidades das crianças, garantindo também equilíbrio e evitando que houvesse valorização de uma em detrimento da outra.

Uma psicóloga norte-americana, Bettye Caldwell, criou a expressão *educare*, que é a junção das palavras educar e cuidar.

Esta concepção torna mais fácil a superação da dicotomia entre o que se costuma chamar de "assistência" e educação. Com efeito, não só todos esses aspectos são recuperados e reintegrados aos objetivos educacionais, como também deixam de ser considerados como exclusivamente necessários à parcela mais pobre da população infantil, e de ser contemplados somente para as crianças menores de 2 ou 3 anos de idade (Campos, 1994, p.35).

Essa expressão é importante, pois reconhece que esses aspectos são fundamentais para todas as crianças, independentemente da sua situação socioeconômica. Dessa maneira, a visão de que só as crianças mais pobres que possuem necessidades de cuidados e atenção são totalmente desconstruídas.

Foi a partir da Constituição Federal de 1988 que a criança passou a ser reconhecida como sujeito de direitos e não apenas como um objeto de proteção. O Art. 208 destaca “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.” (Brasil, 1988)

Além da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 que também define a criança como sujeito de direitos, incluindo acesso à educação e ao cuidado, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que também reconheceu a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Esse marco legal assegurou que o desenvolvimento integral da criança fosse proporcionado de forma integrada entre educar e cuidar, conforme está posto no artigo 29 da LDBEN (1996): “Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

Desse modo, percebe-se um grande avanço no que diz respeito aos direitos da criança pequena, pois além da Educação Infantil ser considerada como a primeira etapa da educação básica, ela também é um direito da criança e tem por objetivo promover condições apropriadas para o desenvolvimento integral, como o desenvolvimento físico, cognitivo, motor, emocional e social.

Assim, com a consolidação da Educação Infantil como um direito fundamental e com o propósito de promover o desenvolvimento integral da criança, tornou-se necessário compreender a relação indissociável entre educar e cuidar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), por meio da Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, destaca

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

[...] I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; (Brasil, 2009)

Esse artigo apenas enfatiza a importância da proposta pedagógica na Educação Infantil que busca garantir o acesso a conhecimentos, mas também os direitos fundamentais da

criança. Ao reconhecer a indissociabilidade entre educar e cuidar, o artigo aponta que o desenvolvimento infantil precisa ser trabalhado de maneira integral, levando em conta os aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais, assegurando um ambiente seguro para a aprendizagem e o desenvolvimento.

É essencial reconhecer que a relação entre educar e cuidar ainda é um grande desafio. O cuidado na Educação Infantil é indispensável, pois atende as necessidades das crianças pequenas, mas muitas educadoras infantis desvalorizam o cuidar, relacionando esse ato apenas as práticas de higiene e alimentação, sendo que “a base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano.” (Miguel, 2009, p. 4)

Umas das principais metas da Educação Infantil é promover para as crianças um ambiente acolhedor e desafiador, proporcionando brincadeiras de forma privilegiada para se aprender e expressar conhecimentos, visto que o desenvolvimento da criança estará relacionado com a oportunidade que ela terá para conhecer seu ambiente, expressar suas emoções, ter contato com diversos indivíduos e estabelecer relações afetivas.

É crucial reconhecer que a criança está em constante desenvolvimento em todas as dimensões humanas, envolvendo aspectos afetivos, cognitivos, sociais, motores, psicológicos, lúdicos e expressivos. A partir desse processo, a criança se comunica por meio das emoções, conhecimentos, sentimentos e desejos próprios. Além do mais, os vínculos que são estabelecidos e as interações sociais são essenciais para o processo de construção da identidade das crianças. Em razão disso, a criança precisa ser considerada em sua totalidade, garantindo uma maneira que integre o educar e cuidar de forma indissociável.

Nesse sentido, é possível afirmar que a cisão entre as ações de educar e cuidar se configura como uma atitude incoerente e inconsequente que tem imprimido a Educação Infantil marcas de fragmentação e inconsistência manifestas por diferentes concepções e ideologias. (Macedo; Dias, 2006, p. 7)

Trabalhar de forma integral com a criança significa reconhecê-la por inteiro, compreendendo suas emoções, respeitando suas particularidades, contribuindo para sua independência e oferecendo afeto, a fim de colaborar para constituir a identidade e o desenvolvimento pleno da criança.

Rossetti-Ferreira (2003 *apud* Silva; Guimarães, 2011), destaca que as educadoras infantis não se importam com o ato de cuidar por considerá-la uma ação desvalorizada, conectando esse ato apenas à higiene e alimentação. Nesse contexto, sobressai-se a importância do ato de educar, colocando-o como uma função ligada à transmissão de conteúdos especificados no currículo. Desse modo, cria-se uma divisão hierárquica entre

educar e cuidar, onde as professoras são vistas como responsáveis pela parte da educação e as auxiliares/cuidadoras responsáveis pelo cuidado.

No entanto, Campos (1994, p. 37), ressalta que

[...] é inaceitável que a educação em grupo de crianças pequenas esteja a cargo de adultos que não receberam nenhum tipo de formação para isso, quanto é inaceitável o tipo de formação que os professores recebem na maioria dos cursos de magistério e também nos cursos de pedagogia existentes. Ou seja, ambos necessitam de um novo tipo de formação, baseada numa concepção integrada de desenvolvimento e educação infantil, que não hierarquize atividades de cuidado e educação e não as segmente em espaços, horários e responsabilidades profissionais diferentes. (1994, p. 37)

Libâneo e Pimenta (2006, p. 13 *apud* de Araújo Lira; Dias, 2022, p. 338), enfatizam que a formação permite “aos professores ir construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano”.

Dessa forma, a formação docente não se limita a apenas atender as necessidades práticas do ensino, mas sim como um processo contínuo de aprendizagem que busca mais aprimoramento. É essencial que os/as educadores/as estejam dispostos a adquirir novos conhecimentos e que ressignifiquem suas práticas, pois mudanças sociais e educacionais ocorrem constantemente. Sendo assim, é fundamental que os/as professores/as da Educação Infantil tenham acesso a processos formativos que os ajudem a compreender a indissociabilidade entre educar e cuidar, buscando valorizar o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, é necessário reconhecer que trabalhar com crianças pequenas exige uma atenção constante, principalmente no que se refere aos atos de cuidado. As educadoras possuem um papel fundamental nesse processo, pois são elas que passam a maior parte do tempo com as crianças. Nesse sentido, é crucial mencionar que o planejamento das atividades na Educação Infantil é essencial para fugir de uma rotina mecânica, visto que quando esses momentos não organizados de maneira reflexiva, considerando os desejos e as oportunidades de experiências das crianças, acabam se transformando em uma rotina pouco agradável, sem um objetivo pedagógico significativo.

Seria interessante que as educadoras refletissem o “por quê” e o “para quê” enquanto planejam suas atividades, para que, assim, cada momento seja pensado com intencionalidade, integrando momentos de cuidado e educação.

Para Assis (2008, p. 98), “[...] o cuidado é, portanto, considerado tão importante quanto à educação, pois a professora que cuida, educa, e a que educa cuida, ambas são

inerentes à profissão docente na Educação Infantil". Sendo assim, pode-se dizer que o cuidado e o processo educativo são indissociáveis. Dessa forma, cada ato cotidiano demonstra um grande potencial pedagógico. Os/as educadores/as da Educação Infantil atendem além das necessidades básicas, pois eles promovem a autonomia, ensinam valores e estimulam o desenvolvimento emocional e social.

Sob essa ótica, entendemos que:

As crianças necessitam de mais atenção e acompanhamento em relação às suas manifestações, a seus recursos de exploração do meio, de seu corpo e de si mesmas para que possam se desenvolver. O conhecimento das crianças e de suas singularidades é muito importante e o respeito a elas é fundamental (Strenzel, 2003, p. 7).

Logo, é importante ressaltar que a indissociabilidade entre educar e cuidar ainda tem um longo caminho a ser percorrido, visto que esses aspectos não são realmente colocados em prática nas creches. Ao compreender que o cuidado e a educação são dimensões indissociáveis, o/a educador/a contribuirá para o desenvolvimento integral da criança. É fundamental que os profissionais da educação busquem constantemente novos conhecimentos para que possam proporcionar para as crianças aprendizagens significativas, além de garantir um ambiente seguro e afetuoso que estimule os aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos. Assim, é notável a importância de discutir e refletir acerca desse tema.

4. AS CONTRIBUIÇÕES DO CUIDAR E EDUCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Neste capítulo será apresentado as contribuições do cuidar e educar para o desenvolvimento integral da criança nas perspectivas de Lev Vygotsky e Henri Wallon. Por fim, será abordado a indissociabilidade entre educar e cuidar nas práticas pedagógicas.

4.1. O educar e o desenvolvimento na perspectiva de Vygotsky

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta que

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (Brasil, 2017, p. 14)

Matias, Oliveira, Alves e Bringel (2024, p. 45), destacam que

É importante ressaltar que processos são necessários para o desenvolvimento do ser humano, o cuidar e o educar, são aspectos que na Educação Infantil, promovem o desenvolvimento motor, psíquico e mental, onde a criança fantasia seu mundo de faz de conta, aprende sobre o seu preceito, a iniciar a tomar decisões, através das práticas oferecidas pelo professor, que estão diretamente interligadas com o cuidado e educar em sala de aula.

Logo, entende-se que o desenvolvimento integral é um processo contínuo que abarca a multidimensionalidade do ser humano, ou seja, os aspectos cognitivos, sociais, culturais, físicos e emocionais. Além disso, esse processo também ocorre ao longo da vida de cada indivíduo, sendo construída e redefinida em espaços diferentes, como em instituições sociais, famílias e comunidades.

A teoria de Lev Vygotsky (2007) apresenta uma perspectiva fundamental para compreender o desenvolvimento infantil, destacando a importância da interação social e da aprendizagem. Segundo ele, o processo de aprendizagem vai além do ambiente escolar, uma vez que a criança começa aprender no meio social em que ela está inserida. Assim, o desenvolvimento psicológico da criança está fundamentalmente ligado ao processo social e cultural.

Nesse sentido, as funções mentais superiores, como linguagem e raciocínio não são características adquiridas desde o nascimento, pois elas surgem das interações sociais e da assimilação dos significados e das linguagens compartilhadas em uma cultura específica. Dessa forma, ao longo de sua vida, a criança internaliza essas ferramentas culturais, convertendo uma atividade coletiva em um processo mental pessoal. Esse processo, conforme Vygotsky (2007), se manifesta pois

(...) o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente das crianças (Vygotsky, 2007, p. 101).

Nesse contexto, Vygotsky (2007) desenvolve o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) para demonstrar como o aprendizado pode estimular o crescimento da criança. A ZDP é uma região interativa entre as habilidades que uma criança pode resolver de forma independente (seu nível de desenvolvimento real) e como ela consegue realizar com a ajuda de um mediador, como um educador ou colega (seu nível de desenvolvimento potencial). Portanto, essa zona é o espaço onde o aprendizado acontece de forma mais eficiente, uma vez que uma interação com o outro permite que a criança descubra e compreenda novas habilidades e conhecimentos que depois se integrarão às suas competências pessoais (Andrade, 2024).

Conforme apontam Santos, Oliveira e Junqueira (2014, p. 17), essa visão coloca Vygotsky como um teórico cognitivista, pois buscava investigar a concepção do conhecimento na humanidade e os aspectos da existência. Interacionista, porque acreditava que o conhecimento surgia por meio da interação entre o sujeito e o objeto de aprendizagem, através de ferramentas e agentes mediadores. Por fim, a visão sociointeracionista de Vygotsky (2007) defendia que o ser humano é capaz de se autoformular e se reconstruir, sendo um processo contínuo de construção de conhecimento.

Outro ponto importante para ser destacado é que um dos pilares da teoria de Vygotsky é seu caráter sociointeracionista, visto que ele enfatiza que o desenvolvimento e a aprendizagem estão interligados ao contexto sócio-histórico-cultural no qual o indivíduo se encontra.

Drago e Rodrigues (2009) esclarecem que a teoria desenvolvida por Vygotsky fundamenta-se no fato de que

O aprendizado conduz ao desenvolvimento, já que o comportamento humano funciona como uma superação/transformação/suscitação constante de aprendizado e

desenvolvimento durante toda a sua existência salienta que a linguagem, como instrumento social de mediação entre eu e o outro, funciona com o ponto de partida para o aprendizado e o desenvolvimento. Além disso, a linguagem sendo vista sob este prisma pode ser entendida como a base para todo o processo constitutivo da subjetividade humana. (p. 54)

Nessa perspectiva, a proposta de Vygotsky (2007) para a Educação é uma teoria que conecta a apropriação cultural ao desenvolvimento humano. O autor argumenta que o desenvolvimento da criança não ocorre de forma natural, mas é um processo que resulta principalmente da aprendizagem. É através da aprendizagem que a criança vai se desenvolvendo e apropriando-se das competências, habilidades e talentos que a tornam um ser humano completo.

4.2. O cuidar e o desenvolvimento na perspectiva de Wallon

Para Henri Wallon (1975), o desenvolvimento humano gira em torno da psicogênese da pessoa completa, que surge a partir da relação dialética de seu organismo biológico com o meio social. O autor comprehende que a relação constitutiva do sujeito depende intrinsecamente das interações e das condições socioculturais proporcionadas pelo ambiente.

Segundo Wallon (2010, p. 214):

Estas revoluções de idade para idade não são improvisadas por cada indivíduo. São a própria razão da infância, que tende para a edificação do adulto como exemplar da espécie. Estão inscritas, no momento oportuno, no desenvolvimento que conduz a esse objetivo. As incitações do meio são sem dúvida indispensáveis para que elas se manifestem e quanto mais se eleva o nível da função mais ela sofre as determinações dele: quantas e quantas atividades técnicas ou intelectuais são a imagem da linguagem, que para cada um é a do seu meio! Mas a variabilidade do conteúdo, conforme o ambiente, atesta ainda melhor a identidade da função, que não existiria sem um conjunto de condições de que o organismo é o suporte. É ele que a deve fazer amadurecer para que o meio a desperte. Assim, o momento das grandes mutações psíquicas é assinalado, na criança, pelo desenvolvimento das etapas biológicas.

Como destaca Galvão (2014) e Zazzo (1989), a psicologia de Wallon (2010) está diretamente fundamentada no materialismo dialético. Essa abordagem não se trata apenas de um método de análise, uma vez que também funciona como base epistemológica de sua teoria, possibilitando ir além das perspectivas tradicionais.

Logo, utilizando esse método, ele consegue combinar aspectos que, à primeira vista, parecem incompatíveis. Sua teoria da emoção é um exemplo disso, visto que se relaciona com a motricidade e a representação. Portanto, essa perspectiva permite a intermediação entre o orgânico e o psíquico no processo do desenvolvimento humano.

O método de análise de Wallon (2010) propõe um estudo integrado do desenvolvimento infantil, abrangendo quatro áreas, também chamadas de conjuntos funcionais, onde se organizam as atividades da criança, como a afetividade, motricidade (atos motores ou movimentos), inteligência (cognitivos ou atos mentais) e a pessoa.

Sobre isso, Galvão (2014, p. 49), afirma que

A afetividade, o ato motor, a inteligência, são campos funcionais entre os quais se distribui a atividade infantil. Aparecem pouco diferenciados no início do desenvolvimento e só vão adquirindo independência um do outro, constituindo-se como domínios distintos da atividade. A pessoa é o todo que integra esses vários campos e é, ela própria, um outro campo funcional.

Para Wallon (2010, p. 288), a afetividade

É um domínio funcional, cujo desenvolvimento dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Com isso, podemos dizer que a afetividade pode ser compreendida como um domínio funcional fundamental para a vida social e emocional de um indivíduo. Por meio de demonstrações de carinho e cuidado com o outro, permite também ao ser humano expressar seus sentimentos e emoções, estabelecendo laços afetivos (Amorim; Navarro, 2012).

Sabemos que a Educação Infantil exige maior atenção e cuidado por parte das principais instituições de ensino, pois, como já foi mencionado anteriormente, é direito de todas as crianças irem à escola e receberem atendimento pedagógico de qualidade desde pequenas. Desde o nascimento, a criança necessita de cuidados e mediações que lhe garantam atenção, respeito, amor e afeto, elementos essenciais para que ela consiga desenvolver seus traços de personalidade de maneira integral, tornando-se seres sociais do bem. É por meio da Educação Infantil que a criança passa a socializar fora do núcleo familiar, sendo um ambiente que também oferece acolhimento e segurança.

Lisboa (1998, p. 63):

[...] as creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas.

Dessa forma, a afetividade tem grande influência e presença no desenvolvimento infantil. Conforme destacam Mahoney e Almeida (2004, p. 18):

É no entrelaçamento com o motor e o cognitivo que o afetivo propicia a constituição de valores, vontade, interesses, necessidades, motivações que dirigirão escolhas, decisões ao longo da vida. O afetivo é, portanto, indispensável para energizar e dar direção ao ato motor e cognitivo. Assim, como o ato motor é indispensável para expressão do afetivo, o cognitivo é indispensável na avaliação das situações que estimularão emoções e sentimentos.

Nesse sentido, é notório que, na Educação Infantil, a aprendizagem está intimamente ligada à vida afetiva. Portanto, é importante ressaltar que as instituições de ensino não devem negligenciar essa dimensão afetiva, mas sim fortalecer e acolher a vida emocional das crianças.

Diante disso, o cuidado que o/a educador/a oferece ao atender às necessidades básicas da criança vai além do aspecto biológico e adquire um caráter essencialmente emocional. Através da higiene, alimentação, acolhimento e carinho, vínculos são criados, garantindo segurança emocional e permitindo que a criança explore o ambiente, desenvolva sua autonomia e construa sua própria identidade.

4.3. A indissociabilidade na prática pedagógica

É evidente que a prática pedagógica na Educação Infantil requer cuidado e atenção, uma vez que os principais envolvidos são as crianças, indivíduos em fase de desenvolvimento, com capacidade de dialogar, de expressar pensamentos e manifestar desejos, elementos fundamentais à vida e essenciais para a construção pessoal.

Ademais, o/a educador/a que atua na Educação Infantil deve estar ciente sobre o desenvolvimento físico e intelectual das crianças, além das técnicas que podem auxiliar no processo de aprendizagem e desenvolvimento, de modo a atender às diversas demandas em todos os níveis de aprendizagem.

Landim, Coutinho e Sobral (2019, p. 132) esclarecem que

Todo o trabalho proposto pelo docente da educação infantil deve estar direcionado para a socialização do aluno, o desenvolvimento das capacidades motoras e da fala, à inserção ao mundo da literatura e do faz de conta e às diversas trocas de experiências dentro e fora da sala de aula, do desenvolvimento das novas formações psicológicas, enfim, educando-as na sua totalidade. Educar a criança na sua totalidade é garantir a ela todos os seus direitos de cidadã. Assim, é necessário dispor de um planejamento pedagógico de qualidade que permita o aprimoramento das funções psicológicas superiores.

Nesse sentido, é fundamental frisar que, como os documentos oficiais afirmam, a educação e o cuidado são indissociáveis, visto que um não acontece sem o outro. Ao cuidar estamos educando e ao educar estamos cuidando. No entanto, para que esse binômio

aconteça, é necessário que todas as ações tenham uma intencionalidade educativa. Por exemplo, se uma criança está com uma atividade para ser realizada, é preciso que o/a educador/a tenha um olhar atento para que a criança possa agir com segurança, tornando esse processo educativo.

Dessa forma, o ato de cuidar também se apresenta como uma oportunidade de aprendizado para a criança. Quando não há intencionalidade voltada à aprendizagem nos acontecimentos simples do dia a dia, perde-se o caráter educativo e o verdadeiro propósito da prática pedagógica. As oportunidades de interação entre o/a educador/a e a criança são momentos para fortalecer laços de confiança e carinho, que ajudam na formação da identidade e da independência da criança. Nesse contexto, entender o cuidar e o educar como aspectos do fazer pedagógico exige, primeiramente, a compreensão de que a criança é um ser completo e integral (Rabelo; Gois; Pequeno, 2020).

Além disso, há uma preocupação com o ato de educar e cuidar na prática pedagógica, que é organizar a aprendizagem para que ela alcance êxito e cumpra sua finalidade, que é garantir o desenvolvimento integral da criança.

A aprendizagem não é em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se em aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente. (Vygotsky, 2010, p.115).

É essencial que o/a educador/a ofereça experiências diversificadas e significativas para as crianças, pois elas são protagonistas, capazes de aprender e de se desenvolverem quando são devidamente estimuladas.

De acordo de Chaves, Lima e Girotto (2012, p. 39) “[...] para que os procedimentos didáticos sejam ricos de significado, a comunicação, a afetividade e a escolha de recursos e procedimentos devem figurar como características essenciais no processo de ensino”. Portanto, entende-se que as atividades desenvolvidas na Educação Infantil devem ser sistematizadas e que garanta oportunidades de participação e amplo acesso à cultura, assim, promovendo uma educação de qualidade.

Nesse contexto, as atividades educativas que os/as educadores/as escolhem adotar em seu fazer pedagógico, devem estar alinhadas ao perfil das crianças da turma. É fundamental oferecer diversas possibilidades e experiências coletivas para que as crianças possam interagirumas com as outras, respeitando-as entre si, e se envolvendo na sociedade na qual vivem.

As crianças, nas suas diferenças e diversidades, são completas, pois têm um corpo capaz de sentir, pensar, emocionar-se, imaginar, transformar, inventar, criar, dialogar: um corpo produtor de história e cultura. Porém, para tornarem-se sujeitos precisam se relacionar com outras crianças e adultos [...] (Barbosa, 2008, p. 23-24).

As ações de educar associadas ao cuidado também demonstram a forma como os/as educadores/as preparam o ambiente escolar para o acolhimento das crianças. Cada canto da sala de referência pode ser aproveitado, por isso que o/a educador/a deve organizar o espaço pensando no desenvolvimento da criança, garantindo também segurança e autonomia. Segundo Barbosa (2008):

É essencial um fazer pedagógico que permita à criança agir sem o auxílio do adulto, levando em consideração suas necessidades básicas e suas potencialidades. Essa forma de quebrar o espaço “quebra” o paradigma de uma escola inspirada em um modelo de ensino tradicional de classes alinhadas, umas atrás das outras, de móveis fixos, de armários chaveados pelo(a) professor(a), do(a) qual dependerá toda e qualquer ação da criança. (Barbosa, 2008, p. 50)

Freire (1996) destaca que o ato de ensinar cria as possibilidades para a produção ou construção de conhecimento. O/a professor/a precisa trabalhar buscando ações que favoreçam o desenvolvimento integral dos sujeitos, pois é essencial que a prática pedagógica possa ser um processo capaz de proporcionar melhoria na vida das crianças.

Dessa forma, a instituição deve ensinar e promover novos conhecimentos e novas aprendizagens, oferecendo oportunidades que ajudem as crianças a se integrarem na sociedade do qual fazem parte. Isso pode ser feito por meio de práticas pedagógicas e do comprometimento dos/as educadores/as, da comunidade escolar e da participação ativa das famílias, garantindo a elas uma educação equitativa, acessível, inclusiva e de qualidade.

5. O EDUCAR E CUIDAR NO CMEI: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Este capítulo tem como objetivo apresentar os dados coletados na fase da pesquisa de campo a fim de responder os objetivos propostos. Inicialmente, realizou-se uma observação participante durante um determinado período e, posteriormente, foi aplicado um questionário estruturado com as docentes atuantes na Educação Infantil de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), localizado no município de João Pessoa/PB. A pesquisa contou com a participação de 13 professoras, que estão identificadas no decorrer deste capítulo como docentes A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L e M, respectivamente.

Além disso, esse capítulo está dividido em dois tópicos, no primeiro será apresentado os sujeitos da pesquisa e suas características e no segundo será feita uma análise sobre as respostas coletadas, refletindo sobre o entendimento das docentes sobre a indissociabilidade cuidar-educar, o binômio no desenvolvimento integral da criança e a indissociabilidade nas práticas pedagógicas, comparando as respostas das professoras com a prática vivenciada no campo de pesquisa no período de observação.

5.1. Sujeitos da pesquisa

As respostas foram obtidas com a participação de treze docentes atuantes na Educação Infantil com turmas desde o berçário até o pré II de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Todos os questionários foram respondidos individualmente e presencialmente. Conforme respondiam as perguntas, as possíveis dúvidas já eram sanadas pela pesquisadora.

No que se refere à formação, treze docentes têm formação em Pedagogia. Todas têm mais de um ano de experiência na docência, bem como a docência especificamente na Educação Infantil, com exceção de uma que apresenta apenas oito meses de experiência. As participantes possuem entre 24 e 63 anos de idade.

Nove das treze docentes são prestadoras de serviço e quatro estão atuando temporariamente. Em relação ao nível de pós-graduação, cinco docentes possuem especialização e as demais possuem apenas a formação inicial, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 1 - Perfil das/os docentes

Professor	Idade	Formações	Tempo de docência	Tempo de docência (EI)	Vínculo empregatício
A	58 anos	Pedagogia	2 anos	2 anos	Prestador de serviço ¹
B	40 anos	Pedagogia	20 anos	20 anos	Prestador de serviço
C	41 anos	Pedagogia (Especialização)	12 anos	12 anos	Prestador de serviço
D	47 anos	Pedagogia	23 anos	23 anos	Prestador de serviço
E	42 anos	Pedagogia (Especialização)	24 anos	15 anos	Temporário ²
F	63 anos	Pedagogia (Especialização)	18 anos	23 anos	Prestador de serviço
G	46 anos	Pedagogia (Especialização)	12 anos	12 anos	Prestador de serviço
H	43 anos	Pedagogia	20 anos	20 anos	Prestador de serviço
I	39 anos	Pedagogia	9 anos	9 anos	Prestador de serviço
J	24 anos	Pedagogia	2 anos	2 anos	Temporário
K	49 anos	Pedagogia (Especialização)	24 anos	24 anos	Temporário
L	60 anos	Pedagogia e Artes cênicas	30 anos	9 anos	Prestador de serviço
M	34 anos	Pedagogia	5 anos	8 meses	Temporário

Fonte: Elaborado a partir das respostas das/os docentes, 2025.

¹ Professora contratada sem vínculo efetivo com a instituição;

² Professora contratada por tempo determinado para substituir uma efetiva.

5.2. O binômio educar e cuidar no CMEI: análise e discussão das respostas do questionário de pesquisa

Neste subtítulo, inicia-se uma análise sobre as respostas dadas pelas docentes ao questionário de pesquisa, bem como uma análise sobre as observações realizadas nas salas de referência do CMEI.

Vale ressaltar que para a análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (1977), que consiste em três fases: a primeira é uma pré-análise, sendo o momento para organizar e ler o material, selecionando em seguida as respostas mais semelhantes; a segunda é a exploração do material, criando categorias que se assemelham com as respostas das docentes; por fim, temos a interpretação, que consiste relacionar os resultados à teoria, dando sentido às categorias criadas.

Dessa forma, ao serem questionadas sobre o seu entendimento entre a relação educar e cuidar na Educação Infantil e se elas consideram esses dois aspectos indissociáveis, a maioria das docentes respondeu que sim, com destaque para algumas respostas que indicam essa indissociabilidade de forma mais explícita, conforme respostas no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Relação entre educar e cuidar

A importância do cuidar e educar na Educação Infantil	
Categoria	Respostas das professoras
Indissociabilidade cuidar-educar	<p>“Cuidar e educar são aspectos indispensáveis e inseparáveis, especialmente na educação infantil, pois o cuidado é o ato que fundamenta a educação e interagem para promover o desenvolvimento humano e o aprendizado.” (Professora A, 2025)</p> <p>“É uma relação que estão ligadas, você educa cuidando.” (Professora B, 2025)</p> <p>“Educar e cuidar estão profundamente interligadas e não podem ser pensadas de formas separadas. Cuidar significa atender as necessidades básicas das crianças (alimentação, higiene, sono, proteção e bem-estar). Educar envolve proporcionar experiências que estimulem o desenvolvimento integral (cognitivo, motor e socioemocional).” (Professora C, 2025)</p> <p>“O que entende-se que na educação infantil os dois andam juntos, pois o educar na educação infantil, envolve o amor, carinho, o educar, assim tornando mais fácil o processo no ensinamento e</p>

A importância do cuidar e educar na Educação Infantil	
	aprendizagem, junto as crianças.” (Professora D, 2025)
	“O educar promove aprendizagens que estimulam as linguagens, a criatividade, a interação que integrada ao cuidar estimula e/ou impulsiona o desenvolvimento integral das crianças.” (Professora E, 2025)
	“O educar e o cuidar é uma simbiose necessária, pois ambas não podem serem separadas” (Professora F, 2025)
	“Ser educador na educação infantil é um ato de amor, valorizando a unificação de educar com o cuidado de preparar a criança para vida, proporcionando novas descobertas na socialização, respeitando seus limites, emoções e características únicas de cada uma.” (Professora G, 2025)
	“Passar para a criança o carinho e amor que temos por eles e cuidar da melhor forma.” (Professora H, 2025)
	“O cuidar na educação infantil vai além da assistência física. Temos que ter atenção às necessidades emocionais de cada criança, acolher e respeitar seus limites com muito cuidado e atenção. Já o educar é o desenvolvimento de cada criança nas atividades motoras, na criatividade, nas vivências realizadas.” (Professora I, 2025)
	“Educar por meio de brincadeiras, interações e aprendizagens significativas proporciona experiências que favorece o desenvolvimento e o cuidar são práticas que caminham juntos e se complementam.” (Professora J, 2025)
	“São práticas que caminham juntas e se complementam. Cuidar não se limita apenas a atenção como a higiene, alimentação ou segurança da criança, mas envolve também o acolhimento afetivo e respeito. O educar significa proporcionar experiências que favoreçam o desenvolvimento integral, físico e cognitivo.” (Professora K, 2025)
	“O educar e cuidar caminham juntos na educação infantil. Além da afetividade e confiança que a criança deposita no professor.” (Professora L, 2025)
	“Aspectos que se interligam e precisam um do outro no processo de formação de um indivíduo. Essa relação é de sensibilidade quando os dois acontecem de maneira simultânea.” (Professora M, 2025)

Fonte: Elaborado a partir das respostas das docentes, 2025.

É notório perceber que através das respostas elencadas, a maioria das docentes entende a importância da relação entre o educar e cuidar na Educação Infantil, dando destaque às respostas das professoras F e K que deixam claro que esse binômio é indissociável.

Vale ressaltar que o entendimento abordado pelas docentes está em consonância com a proposta de Assis (2008), uma vez que a autora aponta que o cuidado e a educação são aspectos que não podem ser ignorados na prática pedagógica, pois ambos os aspectos se complementam. Além disso, Strenzel (2003) destaca que o desenvolvimento infantil necessita de um olhar mais atento por parte dos educadores e a compreensão das singularidades de cada criança, garantindo que suas maneiras de se expressar, socializar e características individuais sejam respeitadas e valorizadas.

Considerando esse contexto, é essencial relacionar esses aportes teóricos e as falas das docentes sobre o educar e o cuidar com as observações realizadas nas salas de referência. Durante o período de observação, foi possível ver na prática o quanto esse binômio está presente no cotidiano das crianças, especialmente nos momentos de vivências, quando a professora busca estimular a linguagem e a criatividade por meio de histórias.

Essa percepção surgiu durante uma das observações feitas na sala de referência da turma do pré I, demonstrando claramente o momento que o educar e cuidar se mostraram inseparáveis:

A professora G retomou a história que havia contado para turma (Os três carneirinhos e o lobo, por Drica Shinohara) fazendo perguntas como: qual o título do livro? Qual o nome da autora? A cada página ela perguntava para as crianças o que acontecia, quantos carneirinhos tinham, qual o tamanho deles e assim por diante. Após isso, foi exibido um vídeo da Xuxa (Os três carneirinhos) e a professora fez algumas perguntas novamente. Em todo momento as crianças participaram, respondendo com euforia. Por fim, a educadora pediu para que as crianças desenhassem os carneirinhos e outros elementos da história, com intuito da própria criança apresentar mostrando seu desenho e contando sua versão da história para turma (Diário de bordo, 31/07/2025).

O trecho retrata um momento rico de aprendizagem, ampliando vocabulário e compreensão (educar) e escuta atenta (cuidar). A partir dessa vivência, é possível perceber o que Pereira (2013) propõe, uma vez que a autora afirma que educar é fomentar a educação, englobando tanto o desenvolvimento pessoal quanto o ensino. Na Educação Infantil, isso se reflete em abordagens pedagógicas que combinam aprendizagem e cuidado, possibilitando que a criança desenvolva conhecimentos, habilidades e vínculos de cuidado com ela mesma, com os demais e com o ambiente. Dessa forma, percebe-se que a professora G realiza em sua

prática as considerações apontadas por Strenzel (2003), ao estimular a linguagem, a criatividade e a imaginação, além de ter uma escuta atenta às crianças.

Além disso, o/a professor/a possui um papel fundamental como mediador nesses momentos, sendo essencial que esteja disposto a buscar conhecimentos para melhorar suas práticas, visto que o processo educacional está em constante transformação.

Nesse sentido, com o objetivo de identificar se existe alguma diferença no desenvolvimento da criança quando há uma abordagem integrada do binômio educar e cuidar, verificou-se que a maioria das professoras afirmou perceber tais diferenças, vejamos no quadro a seguir:

Quadro 3 - Desenvolvimento integral

O binômio cuidar e educar no desenvolvimento integral da criança	
Categoria	Respostas das professoras
Desenvolvimento de habilidades	<p>“Cada criança tem seu ritmo, mas o acompanhamento dos marcos de desenvolvimentos, que são as mudanças físicas, psicológicas, sociais e emocionais, típicas de cada idade, é fundamental para garantir um crescimento.” (Professora A, 2025)</p> <p>“Na minha opinião não, porque as crianças já vem com essas abordagens desde o berçário passando pelas turmas.” (Professora B, 2025)</p> <p>“Quando a prática pedagógica na educação infantil consegue de fato integrar, educar e cuidar, a criança se desenvolve em sua totalidade.” (Professora C, 2025)</p> <p>“As crianças têm um melhor desenvolvimento diante das vivências que lhe são propostas.” (Professora D, 2025)</p> <p>“Percebe-se uma diferença significativa no desenvolvimento quando há uma abordagem integrada.” (Professora E, 2025)</p> <p>“Quando a educação de base é fortalecida pela afetividade, a ética, o respeito, o expressar-se e o sobre tudo o fazer.” (Professora F, 2025)</p> <p>“A criança descobre novos sentimentos e os faz com amor, tais como: o compartilhamento, não bater, respeitar as diferenças, demonstrar suas emoções e sentimentos com gestos práticos.” (Professora G, 2025)</p> <p>“Por eles viverem em rotinas e passar de sala em sala, eles mudam e se desenvolvem cada vez mais conforme sua idade.” (Professora</p>

O binômio cuidar e educar no desenvolvimento integral da criança	
	<p>H, 2025)</p> <p>“Não há diferença, pois ambos promovem o desenvolvimento integral da criança.” (Professora I, 2025)</p> <p>“A uma diferença no desenvolvimento quando a uma abordagem integrada.” (Professora J, 2025)</p> <p>“A abordagem integrada favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e social de forma mais harmoniosa, respeitando o ritmo e as necessidades da criança.” (Professora K, 2025)</p> <p>“Através das crianças que já participaram da nossa unidade e seu desenvolvimento no processo educacional nos próximos anos seguintes.” (Professora L, 2025)</p> <p>“Ao cuidar e educar ao mesmo tempo, observo que estimulo nas crianças empatia, respeito e valores como: boa convivência, união com os demais. Além de promover um sentido de segurança e acolhimento. Educar com sensibilidade também é cuidar.” (Professora M, 2025)</p>

Fonte: Elaborado a partir das respostas das docentes, 2025.

Considerando as respostas das professoras, pode-se notar que a maioria afirma perceber uma diferença no desenvolvimento da criança quando o binômio educar e cuidar são integrados, conforme pode ser verificado nas respostas das professoras C, E, J, K e M. O artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), aponta que o desenvolvimento infantil deve ser trabalhado de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais, garantindo um ambiente seguro para a aprendizagem e o desenvolvimento (Brasil, 2009).

De acordo com Wallon (2010, p. 42), “A afetividade seria a primeira forma de interação, com o meio ambiente e a motivação primeira do movimento [...]. As emoções são, também, a base do desenvolvimento do terceiro campo funcional, as inteligências”. O autor entende a afetividade como base para o desenvolvimento humano, visto que, por meio dela, a criança explora o meio, cria vínculos afetivos e encontra motivação para agir. Nesse sentido, as respostas elencadas pelas professoras vão de encontro com o que Wallon propõe.

Além disso, Montenegro (2001) ressalta que o ato de cuidar está relacionado com a parte afetiva e emocional. Essa ideia também se assemelha com o que Wallon (2010) aborda, pois para ele as emoções possuem um papel fundamental para o desenvolvimento da pessoa.

É por meio delas que a criança mostra seus desejos e suas vontades, enfatizando que a afetividade é um dos principais elementos para o desenvolvimento humano.

As respostas das docentes também se assemelham com as ideias de Vygotsky (1984), uma vez que para o autor o desenvolvimento infantil depende da interação social, pois, é convivendo e interagindo com outros indivíduos, sejam professoras/es, familiares ou outras crianças, que as crianças se desenvolvem. Com isso, destaco uma observação em uma turma do maternal II:

Neste dia, era dia de ir para o parquinho, e esse é o momento que as crianças mais interagem umas com outras, já que todas as turmas do maternal também são liberadas. A professora D chama a atenção das crianças para que não empurrem as outras crianças e nem joguem areia umas nas outras. Também era perceptível o olhar atento das outras professoras, observando se as crianças estavam de fato se comportando. (Diário de bordo, 23/07/2025)

Dessa maneira, percebe-se que, durante o momento lúdico, as crianças interagem tanto com o ambiente quanto com os colegas, enquanto também recebem as orientações dadas pela professora. Isso promove o desenvolvimento da autonomia e amplia possibilidades de aprendizagem.

Para tanto, Lisboa (1998) enfatiza que as creches são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, uma vez que é nesse ambiente que as crianças aprendem a respeitar limites, controlar a agressividade e se relacionar com outros indivíduos. Durante uma observação realizada em uma turma de maternal II, “uma criança bate na outra, a fazendo chorar, a professora E consola a que estava chorando e conversa com a que bateu, explicando que não pode bater porque machuca o amigo, pedindo em seguida que ele peça desculpas e, depois, faz com o que os dois se abracem” (Diário de bordo, 29/07/205). Dessa maneira, a resposta da professora G também dialoga com esse momento, pois, no ambiente educacional, a criança descobre sobre o mundo e sobre si mesma.

Sendo assim, a afetividade contribui para o processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma vez que a afetividade e a cognição andam lado a lado. Ambos os aspectos são influenciados pela socialização, mediada pela escola, pela família e pela sociedade (Amorim; Navarro, 2012).

Ademais, no que se refere às práticas pedagógicas, estratégias e apoios utilizados para integrar o binômio educar e cuidar, observou-se resultados positivos, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro 4 - A indissociabilidade nas práticas pedagógicas

Educar e cuidar nas práticas pedagógicas	
Categoria	Respostas das professoras
Integração prática	<p>“Lúdico, nichos, tinta guache, livros infantis, fantoche, brinquedos não estruturados e parque.” (Professora A, 2025)</p> <p>“O olhar pedagógico, o olhar humano e as vivências voltada para a faixa etária que atuo.” (Professora B, 2025)</p> <p>“As informações trocadas entre educadoras e crianças, seja um diálogo, uma orientação ou um gesto de carinho, integra cuidado e educação. Ao mesmo tempo, isso revela que a prática pedagógica na educação infantil vai além de transmitir conhecimentos, ela envolve formação humana, afetiva e social.” (Professora C, 2025)</p> <p>“Utilizamos em todos os momentos, desde da acolhida que é feita com carinho e cuidado, banho, contação de histórias, enfim, até o momento da entrega aos pais.” (Professora D, 2025)</p> <p>“Para integrar o cuidado e educação no CMEI utilizamos momentos diários como alimentação, higiene como oportunidades de aprendizados, promovendo a autonomia, a interação afetiva e o desenvolvimento integral, estratégias com abordagens lúdicas, como criação de ambientes que estimulem o envolvimento das crianças e a valorização a individualidade de cada criança.” (Professora E, 2025)</p> <p>“O educador é antes de tudo um pesquisador, através da sua sensibilidade e criatividade, ele instiga a criança a pensar levantando hipóteses, com material de apoio, a música, a leitura deleite, o despertar para novas descobertas que ele vai levar para a vida na sua construção de mundo.” (Professora F, 2025)</p> <p>“O lúdico é primordial em cada vivência, valorizando o protagonismo de cada criança, respeitando seu tempo de aprendizado através de contação de história, brincadeiras motoras, rodas de diálogo, dramatização. Sempre respeitando a flexibilidade do dia a dia.” (Professora G, 2025)</p> <p>“Temos várias estratégias para que as crianças possam se divertir e brincar, dançar, participar das vivências...” (Professora H, 2025)</p> <p>“Um ambiente acolhedor, vivências lúdicas com jogos onde as crianças possam ter curiosidade para se expressarem de várias formas, nas brincadeiras em grupos ou individuais.” (Professora I, 2025)</p>

Educar e cuidar nas práticas pedagógicas	
	“Brincadeiras na educação infantil é essencial ao ser integrado ao cuidado, promove o desenvolvimento de habilidades.” (Professora J, 2025)
	“O brincar é uma prática fundamental que integra o cuidar e o educar na educação infantil. Por meio das brincadeiras, a criança explora o mundo, expressa emoções, desenvolve a linguagem, a criatividade e as habilidades sociais.” (Professora K, 2025)
	“A acolhida, musicalidade, roda de conversa, contação de história, dramatização, recorte, pintura, colagem, dobraduras...” (Professora L, 2025)
	“Planejamento intencional das vivências, formação continuada, observação constante das demandas familiares e bom relacionamento com a equipe de sala de aula.” (Professora M, 2025)

Fonte: Elaborado a partir das respostas das docentes, 2025.

Diante das respostas acima, é possível perceber que todas as docentes relataram quais práticas pedagógicas são utilizadas para integrar o cuidar e o educar para o desenvolvimento da criança em suas rotinas diárias. As respostas das professoras E, G, I e L vão de encontro ao que Andrade (2023) aborda, uma vez que

[...] é imprescindível criar um ambiente que seja rico em estímulos e diversidade, estimulando as diversas facetas das aprendizagens e aquisições infantis. Esse ambiente deve ser concebido como um espaço lúdico, curioso e desafiador, projetado de acordo com as capacidades interpretativas das crianças. Deve oferecer oportunidades para a exploração criativa e autodirigida, permitindo que as crianças desenvolvam suas habilidades de maneira natural. (p. 34)

Dessa forma, destaco um momento que ocorreu durante o período de observação com todas as turmas do pré II:

Algumas crianças das turmas foram escolhidas para se fantasiarem dos personagens da turma do folclore, depois, houve uma apresentação no pátio coberto para todas as turmas do CMEI, onde as crianças dramatizaram de acordo com a música que era tocada. Por fim, todas as crianças da instituição tiveram um momento livre para dançar, pular e gritar. (Diário de bordo, 22/08/2025)

Sendo assim, é fundamental que o/a educador/a tenha a capacidade de integrar, dominar e movimentar diferentes conhecimentos como condição para uma prática de ensino eficaz. No entanto, essa autonomia só se realiza por meio da pesquisa e da produção de saberes. A professora G, ao responder sobre as estratégias utilizadas para fortalecer essa

prática na Educação Infantil, destaca: “participo de formações, as quais enriquecem as práticas cotidianas na instituição, fortalecendo o vínculo educar e cuidar.” (Professora G, 2025). Essa perspectiva só mostra o quanto é essencial que todos(as) os professores(as) da Educação Infantil busquem constantemente novos conhecimentos, seja por meio de formações e/ou especializações, para que assim as crianças garantam uma experiência educativa em que o educar e cuidar estejam integrados.

Ademais, é crucial frisar que a maioria das salas de referência não possui espaço adequado para as crianças se movimentarem e/ou brincar. No entanto, nas observações de campo foi percebido que as professoras utilizam bastante o corredor da entrada do CMEI como espaço para vivências, além de utilizarem músicas e materiais, como papéis A4 para recortes, cola e entre outros, conforme relatado no diário de bordo: “A professora H utilizou folhas da árvore e alguns galhos para fazer um cartaz com as crianças, com o intuito de usar a criatividade e a imaginação para fazer um animal utilizando esses materiais.” (Diário de bordo, 26/08/2025)

A criança quando é devidamente estimulada, aprende e se desenvolve. Por isso, cabe aos educadores propiciar experiências significativas e diversificadas de aprendizagem, reconhecendo a criança como protagonista, um sujeito capaz e de direitos (Rabelo; Gois; Pequeno, 2020).

Diante disso, percebe-se que a maioria das docentes demonstra compreender a relação entre educar e cuidar, reconhecendo-a como um binômio indissociável e integrando-a em suas práticas no cotidiano da creche. Assim, entende-se que o desenvolvimento integral da criança depende de uma atuação sensível e consciente por parte dos/as profissionais, que precisam reconhecer a importância de integrar o educar e o cuidar em todas as suas práticas pedagógicas.

Por fim, destacamos que apesar dos avanços visíveis na prática docente, ainda é fundamental investir em formações continuadas que considerem as dimensões emocionais, afetivas e sociais do trabalho com a infância, além de reforçar a colaboração entre escola e família. Essa articulação torna-se essencial para assegurar um ambiente educacional que acolha, incentive e respeite as crianças em sua totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), é definida como sendo a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança pequena, considerando os seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesse sentido, ao considerar o tema deste trabalho é importante ressaltar que o/a educador/a infantil deve estar ciente que o binômio educar e cuidar são aspectos indissociáveis e que são complementares na prática pedagógica, onde um fortalece o outro.

Dessa forma, com as análises e as discussões dos dados obtidos por meio de um questionário realizado com treze professoras de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado em João Pessoa/PB, a partir da pesquisa de campo, destacamos a importância da indissociabilidade entre o educar e cuidar na prática pedagógica das professoras da Educação Infantil, uma vez que essas práticas contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

A pesquisa realizada para a escrita deste trabalho teve como objetivos: destacar os aspectos históricos da Educação Infantil e os documentos oficiais que orientam essa etapa da Educação Básica; compreender o conceito de indissociabilidade entre educar e cuidar na Educação Infantil; analisar como o cuidar e educar contribui para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância; e investigar como ocorre o binômio educar e cuidar nas práticas pedagógicas de instituições de Educação Infantil. E ao finalizar a escrita do trabalho, verificamos que tais objetivos foram alcançados.

Ao longo dessa pesquisa, ficou claro, através de referenciais teóricos, que trabalhar o educar e o cuidar de forma integrada é essencial na Educação Infantil, tendo como objetivo garantir o desenvolvimento das capacidades e habilidades das crianças, promovendo uma formação completa.

O estudo possibilitou destacar os aspectos históricos da Educação Infantil, assim como uma breve contextualização dessa etapa educativa no Brasil, onde destacamos que, inicialmente, a criança sequer era vista como um sujeito de direitos, mas concebida como adulto em miniatura. Nesse contexto, as primeiras creches que surgiram eram voltadas para o assistencialismo e não para as práticas educativas, além de que somente famílias de classes sociais mais altas tinham acesso a instituições com propostas pedagógicas mais estruturadas.

Além desses aspectos, também foram apontados os principais marcos legais e documentos oficiais que reconheceram a criança como um sujeito de direitos e a Educação Infantil como etapa da educação básica, partindo da Constituição de 1988, do ECA de 1990 e da LDBEN de 1996 que tem como principal finalidade promover o desenvolvimento integral da criança. Entre outros marcos como o RCNEI - que não está mais em uso -, as DCNEI, a BNCC, dentre outros.

Ademais, buscou-se compreender os conceitos da indissociabilidade entre educar e cuidar na Educação Infantil, apontando alguns marcos legais e o estudo de teóricos como Vygotsky (2007), Wallon (2010), Montenegro (2001), Campos (1994) e Assis (2008).

Cabe destacar que também foi analisado como o cuidar e o educar contribuem para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância, evidenciando o educar nas perspectivas de Vygotsky (2007) onde o autor enfatiza que o desenvolvimento da criança ocorre pela interação social e com o meio em que ela está inserida. Já o cuidar na perspectiva de Wallon (2010), onde a afetividade pode ser compreendida como um domínio funcional para a vida social e emocional do indivíduo. Além disso, também foi destacado a indissociabilidade na prática pedagógica, embasados teoricamente em Landim, Coutinho e Sobral (2019), Rabelo, Gois e Pequeno (2020), Vygotsky (2010), Chaves, Lima e Girotto (2012), Barbosa (2008) e Freire (1996).

No que concerne aos resultados da pesquisa, foi possível perceber que a maioria das docentes estão conscientes da importância da relação educar e cuidar. Além disso, as professoras incluem esse binômio de forma integrada em suas práticas pedagógicas, o que é fundamental para a contribuição dos aspectos físico, cognitivo, social e emocional. Essa abordagem também visa promover para as crianças autonomia, construção de valores, segurança, bem-estar, interação com os outros e com o ambiente, bem como criação de vínculos afetivos.

Tais elementos são essenciais para a prática pedagógica na Educação Infantil, pois devem estar associadas à indissociabilidade entre educar e cuidar, de maneira que o ato de educar esteja sempre alinhado ao de zelar pelo bem-estar da criança. Isso mostra a importância do objetivo geral deste estudo, que buscou demonstrar como a Educação Infantil pode assegurar o desenvolvimento integral da criança ao integrar esse binômio.

Desse modo, os resultados destacam que reforçar essa indissociabilidade deve ser um princípio orientador da organização pedagógica, uma vez que assegura que o desenvolvimento infantil ocorra de forma integral, levando em consideração as necessidades, particularidades e contextos de cada criança.

Portanto, cabe reconhecer que as questões desta pesquisa, a saber: “Qual a importância do binômio educar e cuidar para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil? E como podem ser estruturadas as práticas pedagógicas para propiciar essa indissociabilidade?”; também foram alcançadas.

No entanto, a pesquisa aqui apresentada não se esgota neste trabalho, uma vez que pesquisar sobre a indissociabilidade do educar e cuidar na Educação Infantil pode apresentar desafios significativos. Esse tema abrange várias dimensões que necessitam de uma análise constante e aprofundada. Além disso, compreender esse binômio requer o reconhecimento das condições reais do dia a dia escolar, das políticas públicas direcionadas à infância e da capacitação dos profissionais que trabalham nesse cenário. Dessa forma, este estudo representa um ponto de partida para novas reflexões e investigações que ajudem a desenvolver uma prática pedagógica mais integrada e significativa.

Ademais, destacamos que o estudo para essa pesquisa proporcionou um conhecimento valioso com intuito de entender a relação entre educar e cuidar de forma integrada na prática pedagógica e suas contribuições para o desenvolvimento pleno da criança. Sabemos que a educação tem o papel fundamental de formar pessoas autônomas e criativas, capazes de socializar, inventar, descobrir e de construir seu próprio conhecimento.

Por fim, enfatizamos que é importante proporcionar condições que tornem o ensino mais acolhedor e estimulante, que incentive as crianças a participarem ativamente desde cedo. Ao estimular a curiosidade, autonomia e criatividade, as crianças passam a se envolver mais na construção do próprio conhecimento, assumindo uma postura proativa e cheia de iniciativa no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Victoria Lima. **Afetividade: a importância do cuidar na Educação Infantil.** Orientador: Débora da Silva Cardoso. 2023. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Educação, Filosofia e Teologia. São Paulo, 2023.
- ANDRADE, Carla Geane Vilar de. **O brincar como direito da criança na educação infantil.** Orientadora: Ana Luisa Nogueira de Amorim. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação. João Pessoa, 2025.
- ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família.** Tradução: Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** Edições Loyola, 2004.
- AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 1, n. 7, 2012.
- ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. Práticas de cuidado e de educação na instituição de educação infantil: o olhar das professoras. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil: Para que, para quem e por quê?** 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. p. 87-104.
- BARBOSA, Anaely Amorim; MARIA DAS GRAÇAS, S. A concepção de infância na visão Philippe Ariès e sua relação com as políticas públicas para a infância. **EXAMĀPAKU (revista descontinuada)**, v. 1, n. 1, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 05 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 mai. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular (BNCC).** Brasília-DF: MEC/SEB, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação.** Brasília, DF: MEC/SASE, 2014.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da educação - MEC. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em:

BRASIL. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2009.

CAMPOS, Maria Malta. Educar e cuidar: questões sobre o perfil do profissional de educação infantil. IN: **Por uma política de formação do profissional de educação infantil.** Brasília: MEC, 1994, p.32-42.

CHAVES, M.; LIMA, E. A. de; GIROTTI, C. G. G. S. Intervenções pedagógicas e realizações humanizadoras com professores e crianças. In: CHAVES, M. (Org.). **Intervenções pedagógicas e educação infantil.** Maringá: EDUEM, 2012, p. 37-49.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. A observação participante enquanto técnica de investigação. **Pensar enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 30-36, 2009.

DRAGO, Rogério; RODRIGUES, Paulo da Silva. Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 3, p. 49-56, 2009.

FULY, Viviane Moretto da Silva; VEIGA, Georgea Suppo Prado. Educação infantil: da visão assistencialista à educacional. **Interfaces da Educação**, v. 2, n. 6, p. 86-94, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Editora Vozes, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Eliane Fonseca; PAIM, Taíse Helena de Santana; ISOBE, Rogéria Moreira Rezende; REZENDE, Valéria Moreira; COSTA, Adriana Alves dos Santos. ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL. **Cadernos da FUCAMP**, v. 35, 2024.

JESUS, Aline Serra de; BATALHA, Tyciana Vasconcelos; ASSIS, Waleria Lindoso Dantas. Educação Infantil: o cenário do surgimento das creches. **Editora Científica Digital**, p. 31-40, 2022.

JOBIM e SOUZA, Solange. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

KUHLMAN JR. Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista brasileira de educação**, p. 5-18, 2000.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

LANDIM, Jessica Alves; COUTINHO, Marta Callou Barros; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. Os Saberes Docentes dos Professores da Educação Infantil: A Prática Pedagógica entre o Educar e o Cuidar. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 128-138, 2019.

LISBOA, Antonio Marcio Junqueira. **O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente**. Vol. 3, Brasília: Linha Gráfica, 1998.

LIRA, Rejane Maria de Araújo; DIAS, Adelaide Alves. Formação e profissionalização de professores (as) da educação infantil. **Debates em Educação**, v. 14, p. 332-352, 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MACÊDO, Lenilda Cordeiro; DIAS, Adelaide Alves. **O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na Educação Infantil**. 29º Reunião Anual da ANPED. Caxambu, 2006.

MATIAS, Rafaela de Oliveira; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias; OLIVEIRA, Debora Benicio Alves; BRINGEL, Debora Benicio Alves. A importância do educar acompanhado com o cuidado para o desenvolvimento integral do estudante na educação infantil. **Amadeus International Multidisciplinary Journal**, v. 8, n. 16, p. 41-50, 2024.

MAGALHÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**, v. 18, n. 38, p. 81-142, 2017.

MIGUEL, Ana Silvia Bergantini. **Cuidar e educar: um novo olhar para a educação infantil [em linha]**. 2009.

MIRANDA, Thayná Marcelo Guimarães de. **A ética do cuidar e educar na primeiríssima infância**. Orientador: Celi da Costa Silva Bahia. 2020. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

MONTENEGRO, Thereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: Educ/Fapesp, 2001.

NASCIMENTO, Maria Letícia. Do substituir e compensar para o educar e cuidar: a convergência da história, da pesquisa e da legislação da Educação Infantil. **Revista Exitus**, v. 2, n. 1, p. 117-139, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. Cortez Editora, 2014.

PAULA, Wagner Eduardo Estácio de; PAULA, Aline Bonin Estácio de. Educação Infantil, aspectos históricos em olhares múltiplos: uma revisão integrativa. **CAMINE: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education**, v. 12, n. 1, p. 94-116, 2020.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr** on-line, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009.

PEREIRA, Beatriz Garcia. **A afetividade no desenvolvimento infantil: contribuições de Wallon.** Orientador: Zenilde Durli. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Pedagogia, 2017.

PEREIRA, Gerlânia Fortunato dos Santos. **Cuidar e educar na educação infantil:** um novo olhar sobre a perspectiva do educador. Orientador: Andréa Torres Vilar de Farias. 2013. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia à distância) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PERÉIA, Nayane Moreno; RAMOS, Géssica Priscila. Construção do direito da criança pequena à educação no Brasil: história a partir do estado. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 3443082, 2020.

PONTES, Jhaina Aryce de; SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarc; HERRAN, Wallace Chriciano Souza. Ressignificando os conceitos de criança e infância. **Revista Amazônica: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, v. 2, n. 1, p. 113-129, 2017.

RABELO, Luciane Maciel; DE GOIS, Renata Almeida; PEQUENO, Lucíola Lima Caminha. A relação entre cuidar e educar na prática pedagógica da educação infantil. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 2, 2020.

REGO, Teresa Cristina **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (Educação e conhecimento).

RODRIGUES, Any Cristina Veras; TELES, Fabricia Pereira. O cuidar e o educar na educação infantil: narrativas de professoras. **Anais IV FIPED [...] Campina Grande: Realize Editora**, 2012.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e Vygotsky: o construtivismo em questão. **Revista Itinerarius Reflectionis**, v.10, n.2, julho-dezembro, 2014.

SANTOS, Letícia Rodrigues et al. As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-15, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação).

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Imaginário e Culturas da Infância.** Instituto de Crianças. Projeto “As Marcas dos Tempos: a Interculturalidade nas Culturas da Infância”. Universidade do Minho. 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Erika Sabrina dos Santos. **A indissociabilidade entre cuidar, o educar e o ensinar na concepção de professoras da educação infantil em João Pessoa - PB.** Orientador: Maria das Graças de Almeida Baptista. 2024. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

SILVA, Cristiane Ribeiro; BOLSANELLO, Maria Augusta. **No cotidiano das creches o cuidar e o educar caminham juntos.** Interação em Psicologia, 6(1), p. 31-36, 2002.

SILVA, Fernanda Costa Fagundes; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. O professor de educação infantil: cuidar ou ensinar? Um novo olhar. **IV EDIPE–Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, 2011.

STRENZEL, Giandréa Reuss. A Educação e o Cuidado de Meninas e Meninos Menores de Três anos em Creches: Indicações para uma Pedagogia da Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, v. 5, n. 7, p. 24-45, 2003.

VYGOTSKY, Lev. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar.** In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

_____. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

_____. **Psicologia e educação da infância.** Lisboa, Editorial Estampa, 1975.

ZAZZO, R. **Enfance**, 1968, 1-2 [Número especial intitulado “Henri Wallon parmi nous”]

APÊNDICES

APÊNDICE I



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

PESQUISADORA: MARIA EDUARDA OLIVEIRA CORDEIRO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA - EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Parte I - Perfil

Nome: _____

Idade: _____

Formação inicial:

Pós-graduação: () Especialização () Mestrado () Doutorado () Outros

Quais? _____

Tempo de docência: _____

Tempo de docência na Educação Infantil: _____

Vínculo empregatício: _____

Parte II - Questões

- O que você entende sobre a relação entre educar e cuidar na Educação Infantil?

- Você considera que esses dois aspectos são indissociáveis? Por quê?

3. Quais práticas pedagógicas você utiliza para integrar o cuidado e a educação no cotidiano da creche?

4. Há desafios ao tentar associar o educar e o cuidar? Se sim, quais são os principais?

5. A sua formação inicial discutiu sobre a indissociabilidade entre educar e cuidar?

6. Quais estratégias ou apoios que você considera e/ou utiliza para fortalecer essa prática na Educação Infantil?

7. Você percebe alguma diferença no desenvolvimento da criança quando há uma abordagem integrada desse binômio?

8. Como as interações entre educadores(as) e crianças refletem essa integração?

Agradeço a sua participação!

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a),

Esta é uma pesquisa sobre A Indissociabilidade do Educar e Cuidar na Educação Infantil e será desenvolvida por Maria Eduarda Oliveira Cordeiro, estudante do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo da pesquisa é analisar a importância do binômio educar e cuidar para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, examinando de que maneira as práticas pedagógicas podem ser estruturadas para a promoção dessa indissociabilidade.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. E informamos que a pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa do estudo.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a), concordo em participar da pesquisa e dou o meu consentimento para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia do documento.

Local e data: _____

Nome completo do(a) Participante: _____

Assinatura do(a) Participante: _____

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável: M^a Eduarda O. Cordeiro - (81) 98147-2662

ANEXOS

ANEXO I

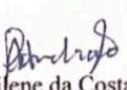


Prefeitura Municipal de João Pessoa
Secretaria de Educação e Cultura
R. Diógenes Chianca, 1777 – Água Fria,
João Pessoa – PB, 58053-900

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos que **Maria Eduarda Oliveira Cordeiro**, estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, desenvolva sob a orientação da Prof.^a Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim, vinculada à Universidade Federal da Paraíba, a pesquisa para conclusão de curso - TCC, intitulada: “**A INDISSOCIABILIDADE DO EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**”, a ser realizada no **CMEI João Leite Gambarra Neto**. A pesquisa tem como **objetivo geral**: Analisar a importância do binômio educar e cuidar para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, examinando de que maneira as práticas pedagógicas podem ser estruturadas para a promoção dessa indissociabilidade. Os **objetivos específicos**: Destacar os aspectos históricos da Educação Infantil e os documentos oficiais que orientam essa etapa da Educação Básica; Compreender o conceito de indissociabilidade entre educar e cuidar na Educação Infantil; Analisar como o cuidar e educar contribui para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância; Investigar como ocorre o binômio educar e cuidar nas práticas pedagógicas em uma instituição de Educação Infantil. Destacamos que a autorização está condicionada ao comprometimento do(a) pesquisador(a) em utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para fins da pesquisa.

João Pessoa, 02 de julho de 2025.


Alcijene da Costa Andrade
Departamento de Programas Integradores

Mat 29.145 -5

*Recebido em:
25/07/25
Alcijene da Costa Andrade
25/07/25*